



Apresentação

Língua, Discurso e Sujeito na Educação

Dóris Maria Luzzardi Fiss
Regina Maria Varini Mutti

Há mais de um ano, nosso Grupo de Pesquisas sobre Educação e Análise de Discurso se colocou o desafio de organizar um espaço de socialização de uma parte do que temos produzido na interface da educação e estudos da linguagem. Essa proposição veio acompanhada de uma possibilidade: a organização de uma Seção Temática, contendo 10 artigos, e a sua submissão à avaliação da Equipe Editorial da Revista Educação & Realidade. Seguiu-se a isso uma tomada de decisão: investir nessa possibilidade. Uma decisão como esta acarreta compromissos e produz enlaces inusitados. De tais compromissos e enlaces surgiram diálogos entre os integrantes do Grupo de Pesquisas e outros pesquisadores de instituições ora próximas ora distantes daquela em que atuamos. De qualquer forma, professores e pesquisadores cujas crenças e práticas convergem em certos pontos a partir dos quais se constitui a identificação temática, teórica ou metodológica que caracteriza esta Seção Temática. Convites foram feitos. Textos foram endereçados a nós.

Ao fim de quase um ano, tínhamos um conjunto expressivo de artigos – todos igualmente relevantes, seja pela originalidade na abordagem das pesquisas, pelo modo como as concepções eram trabalhadas, pelas inquietações suscitadas, descobertas feitas ou por fazer. As histórias desses textos contam dos caminhos de autores oriundos de instituições variadas, algumas do além mar. Textos que também, eles próprios, têm uma história de produção da qual faz parte o pertencimento a esta Seção, que envolve, além dos próprios autores, os mediadores, os tradutores, os revisores de tradução, enfim os leitores em que nos constituímos de trabalhos de colegas com quem reconquistamos espaços de conversa sobre nossos fazeres e prazeres de pesquisadores e de professores. Alguns textos que foram traduzidos especialmente para esta Seção Temática,

portanto, inéditos em língua portuguesa, alguns textos que foram produzidos em função dos convites que fizemos. Todos eles, textos instigantes que indicam os itinerários de estudo de seus autores desde os contextos em que estão inscritos.

Pensar a Educação como um campo disciplinar significa compreender que este não se constitui como espaço de fronteiras fechadas, mas que, paradoxalmente, está sempre em relação com o seu exterior, ou seja, com elementos do saber que vêm de outros campos, que se atravessam e figuram no seu próprio interior, reclamando sentido. A noção de interdiscursividade permite compreender que os estudos do campo da Linguagem entrem para o campo da Educação como um exterior que passa a figurar no interior mesmo, fazendo parte dele, de tal modo que os movimentos de desestabilização provocados atingem e modificam ambos os campos.

Nessa perspectiva, esta Seção Temática se propõe a mostrar a potência do encontro da área da educação com estudos procedentes da linguística e que, corporificando uma área de pesquisa, obtiveram seus espaços específicos de significação teórica e analítica, como uma memória estável, mas sempre em construção, pelos sujeitos que a significam de acordo com as demandas de suas existências históricas. As disciplinas e áreas temáticas, dinamicamente, se especificam, se subdividem no movimento do confronto com sentidos de outras áreas, ao serem retomadas nas enunciações dos sujeitos em seus contextos. Por este motivo podemos, situados na Educação, trazer questões de Língua, de Enunciação, de Análise de Discurso, dizer do modo como estes estudos se territorializaram no nosso contexto de pesquisa em Educação, marcando a singularidade de uma área temática de pesquisa, sua originalidade e relevância.

Destarte, esta Seção Temática aponta à produção acadêmica de pesquisadores que articulam educação e discurso. Nos estudos apresentados, destaca-se uma característica que lhes é comum: a necessidade de interrogar como estão sendo narrados, subjetivados e identificados os sujeitos na contemporaneidade, seus discursos, suas práticas. Cada artigo apresenta e discute importantes conceitos desde perspectivas que não se excluem, mas propõem pensar língua, sujeito e discurso a partir de um lugar também heterogêneo e sempre em movimento. Todos os autores recuperam a análise de discurso a partir de enfoques distintos, mas inter-relacionados, como um fio condutor das práticas desenvolvidas. Visam à compreensão de fenômenos ora mais próximos do campo das concepções ora mais próximos do campo que coloca os fazeres e os dizeres em diálogo em torno de acontecimentos do cotidiano que inquietam, surpreendem e nos convidam a lançar um olhar epistemologicamente mais curioso sobre os muitos fatos que ocorrem dentro e fora dos espaços escolares ou na interface desses espaços com outras instituições sociais.

Pretende-se evidenciar os diferentes discursos que formam as identidades, as complexas redes de significados a partir das quais os sujeitos se produzem em variadas posições enunciativas e, ademais, o intrincado trabalho realizado pelo analista de discurso no encontro com as relações pedagógicas em suas formas

de manifestação. Esta Seção sublinha a riqueza de investigações que se têm constituído a partir dos dispositivos teórico-analíticos propostos pela Análise de Discurso (AD), as importantes contribuições desta disciplina de entremeio para outros campos do saber atravessados por sentidos educacionais, concorrendo, portanto, para o avanço dos modos como tais temas têm sido tratados.

No que tange à AD, cabe destacar que, enquanto disciplina de entremeio, como esclarece Orlandi (1996), ela se faz “[...] no espaço indistinto das relações entre disciplinas, relações estas que não são quaisquer umas, mas que têm sua especificidade” (p. 23). Portanto, a AD não se institui especialista em qualquer área, se situando no universo do conjunto das disciplinas de interpretação e se propondo, enquanto campo de análise, o campo dos espaços discursivos não estabilizados logicamente. Implica, portanto, um trabalho que se efetiva a partir dos múltiplos registros dos mundos cotidianos relacionados aos modos pelos quais os sujeitos praticam seus discursos e, neles, se significam. E é este ponto específico que permite surpreender o que torna relevante o encontro entre Educação e Análise de Discurso desde uma perspectiva que compreende o sujeito como instado a significar e produzir os seus sentidos; sujeito interpretante, inclusive em relação ao discurso pedagógico. A Educação, como campo em aberto, significa-se, aqui, na relação com o outro campo do conhecimento, que é o da língua(gem).

Igualmente com destaque ao caráter em aberto, Michel Pêcheux propõe a AD, caracterizando-a como disciplina de interpretação/descrição; no artigo *A Análise de Discurso: três épocas* (1983) (Pêcheux, 1997), o autor refere-se a três momentos articulados à constituição da AD. A AD1, relacionada à exploração metodológica da noção de maquinaria discursivo-estrutural, enfatiza a tomada de posição estruturalista do autor. A AD2 corresponde ao estudo da justaposição dos processos discursivos à tematização de seu tratamento desigual – segundo Pêcheux (1997, p. 314), “[...] na perspectiva da AD2, estas relações (entre as máquinas discursivas estruturais) são relações de força desiguais entre processos discursivos, estruturando o conjunto por dispositivos com influência desigual uns sobre os outros”. E a AD3, na qual se observa a emergência de novos procedimentos da AD, através da desconstrução das maquinarias discursivas, explodindo definitivamente o procedimento da AD por etapas, com ordem fixa, e abrindo-se importantes caminhos para a abordagem da “[...] questão da heterogeneidade enunciativa que conduz, ao mesmo tempo, a tematizar [...] as formas linguístico-discursivas do discurso-outro” (Pêcheux, 1997, p. 316).

Em tal abordagem, o sujeito é pensado como um sujeito interpretante. E a interpretação está vinculada à possibilidade de ressemantização do mesmo, para além da identificação com uma formação discursiva (o que pode conduzir à produção do novo, da organização original dos elementos), e à constituição do sujeito num novo lugar pela construção de categorias interpretativas. Portanto, Pêcheux problematiza a possibilidade de o sujeito se constituir num novo lugar, propondo o discurso como acontecimento e, assim, como atualização do mesmo – o que vai provocar a abertura do discurso para diferentes significações.

Os trabalhos aqui apresentados exemplificam o potencial teórico-analítico da AD para as mais diversas questões pertinentes à Educação, permitindo compreender aspectos da produção e circulação dos sentidos, seja dentro, seja fora da escola, como parte do funcionamento histórico-social mais amplo. De fato, as materialidades discursivas tomadas para análise nas pesquisas em Educação aqui apresentadas implicam gestos de leitura, supondo descrição e interpretação. E como cada gesto de produção de linguagem está envolvido num processo de interpretação, este trabalho representa leituras em rede, respingando um coletivo de autorias.

O referencial teórico da Análise de Discurso permite entender as relações pedagógicas como heterogêneas, porque capazes de abrigar, em seu interior, posições divergentes. Não são refratárias a mudanças; estas podem ocorrer, representando novas posições de sujeito, novos lugares de significação do pedagógico. Considera-se que esses novos lugares de dizer sejam forçados aos poucos. Pequenas mudanças nas práticas fazem diferença, atingindo as bordas, as fronteiras do território que, afinal, surge com outra forma. Tais alterações se viabilizam mediante as interrogações que os sujeitos se colocam, frente à realidade contraditória que se apresenta, se interpõe, reclamando sentido – o que se relaciona aos muitos sentidos que se movimentam pelos discursos produzidos e que derivam de lugares para além do espaço escolar, num tempo de ousadias, de abertura ao novo, de conquistas, medos, incertezas e autorias que vivemos hoje. O desafio, então, envolve pensar em possibilidades de produção dos espaços escolares e não-escolares como acontecimentos tocados por experiências culturais heterogêneas e processos de produção de identidades que conservem certo encanto e alguma capacidade de gerar espanto, surpresa e prazer.

Em função de todos esses elementos, o principal objetivo desta Seção Temática é mostrar a produtiva contribuição do referencial teórico e metodológico da área de estudos da linguagem e de discursos para as pesquisas em educação, nas quais se pretende, teórica e analiticamente, *analisar discursos*, e considerando os deslocamentos intervalares que os sujeitos realizam enquanto se significam. No entanto, outras finalidades não menos importantes se somam a esta:

- a partir dos estudos desenvolvidos pelo campo da linguagem, de fundamentação e prática teórico-analítica, socializar importantes contribuições para o debate em torno dos processos de produção de identidades pelos sujeitos em espaços tanto escolares quanto não-escolares;
- apresentar maneiras originais de estabelecimento de relações transversas entre diferentes áreas de conhecimento com que dialogam tanto a Educação quanto os Estudos da Linguagem;
- tornar disponíveis textos, ainda inéditos em língua portuguesa e recentemente traduzidos para esta Seção Temática, produzidos por importantes pesquisadores com ênfase nos conceitos de língua, discurso e sujeito,

abrindo-se para diferentes universos de significação à pesquisa educacional;

- desafiar nossos prováveis leitores a descobrir, a partir dos debates e reflexões propostos nesta Seção Temática, outros caminhos e modos de produzir discursos sobre a Educação, desestabilizando sentidos por meio de gestos de autoria que possibilitem a ressignificação do discurso pedagógico e de tudo que a ele está associado – identidade, trabalho docente, processos de subjetivação, ensino e aprendizagem, tendências pedagógicas e assim por diante.

Esta Seção Temática organiza-se em dois grandes Eixos (*I – Língua(gem) e Discurso em Análise* e *II – Análise de Discurso e Educação*) que correspondem a caminhos que apontam aos entremeios das pesquisas em educação e linguagem, ao modo como um e outro campo estão implicados.

No primeiro Eixo Temático, *I – Língua(gem) e Discurso em Análise*, são reunidos artigos situados no campo dos estudos da língua(gem); é desse lugar, ocupado numa perspectiva de inquietação e ousadia, que as autoras constituem as suas próprias posições teóricas, de cujas reflexões emanam possibilidades para pensar as práticas de educação e o modo como a própria língua(gem) permeia a constituição de sujeitos e sentidos, em discursos que regulam a vida em sociedade. Manifesta-se uma interlocução entre a discussão teórica e analítica que propõem e uma abertura para pensar nas relações pedagógicas e seus protagonistas, que se torna o enfoque dos artigos do Eixo II. Desse Eixo I fazem parte os textos traduzidos de Jacqueline Authier-Revuz e Claudine Normand, assim como o texto de Eni Orlandi.

Jacqueline Authier-Revuz, no artigo apresentado – *Paradas sobre Palavras: a língua em prova na enunciação e na escrita* – reconhece a linguagem do desejo que fala no mecanismo da língua, a divisão e o descentramento do sujeito, o discurso outro e o Outro no/do discurso, propondo, assim, a análise das modalidades autonômicas a partir das *paradas-sobre-palavras*, que ocorrem em toda enunciação. Considera a falha na e da linguagem em se dizer, o equívoco próprio da língua, ou seja, esses outros sentidos, essas outras palavras que são a voz de um outro de nós mesmos. Em seu texto, expõe um trabalho de análise da heterogeneidade constitutiva e mostrada da língua a partir da descrição de formas específicas da enunciação que possibilitam evidenciar os jogos de linguagem postos em prática na escrita. Em decorrência, o artigo nos provoca a pensar a educação não como espaço de sentidos sedimentados, mas de movimentos criadores que passam pela abertura que a equivocidade da linguagem promove.

Claudine Normand, em *É sobre qual Sujeito?*, a partir do pressuposto de que escrever *sobre a língua* pode ser muito diferente de escrever *em língua*, analisa o uso de termos especializados na relação destes com a língua ordinária, especificamente, enfocando as palavras sujeito, indivíduo, pessoa. Destaca também

que a língua ordinária é persistente, estrangeira aos jargões dos especialistas que, no mais das vezes, são compreensíveis apenas pelos próprios especialistas aos quais se destinam. Trata-se de um enfoque muito relevante à pesquisa em educação e às relações pedagógicas, uma vez que nos permite, por meio da língua, pensar sobre os processos de apropriação conceitual.

O objetivo de Eni Puccinelli Orlandi, na pesquisa *A Casa e a Rua: uma relação política e social*, é mostrar que a forma da cidade e a forma sujeito, ou seja, o modo como os sujeitos aí estão dispostos, estão ligadas. Distinguindo as noções de ordem e organização, reserva a noção de *ordem* para o real da cidade, com seus movimentos, sua forma histórica, seu real. Já a *organização*, que designa como organização urbana, está ligada ao imaginário projetado sobre a cidade, tanto pelos seus habitantes como pelos especialistas do espaço. Do ponto de vista da análise de discurso, são considerados sentidos que podem ser apreendidos quando tomados como centro de observação o par casa/rua, que se coloca como um dos elementos organizadores por excelência do espaço urbano e das relações sociais que aí se dão. A autora pontua que a relação casa/rua é uma relação social e política atravessada, na atualidade, por sentidos de violência, associados aos espaços da rua. Para fazer face a isso, que se nos depara como grande desafio à educação, é preciso aprender novas formas de sociabilidade, que atendam às necessidades sociais.

Do eixo II – *Análise de Discurso e Educação*, fazem parte as escritas de Lourenço E. Cossa, Dóris Maria Luzzardi Fiss, Leonidas R. Taschetto, Marisa Rosâni Abreu da Silveira, Fernando Hartmann, Cristinne Leus Tomé, Aracy Ernst-Pereira e Regina Maria Varini Mutti. Numa perspectiva interdiscursiva, estes diversos artigos percorrem territórios de sentidos em comum, a partir dos quais todos nós, em nossas relações com o social e com a cultura, e em especial frente à educação, somos instados a significar, protagonizando nossas histórias de docência e discência. Por tal motivo, estes textos nos convidam não a separar ou hierarquizar saberes, mas a ver de outros pontos de vista a educação em seus muitos modos de se fazer, dizer e produzir.

Lourenço E. Cossa, na pesquisa *Línguas Nacionais no Sistema Nacional de Educação para o Desenvolvimento em Moçambique*, focaliza os processos de significação em línguas nacionais moçambicanas no sistema educacional, a partir da perspectiva do sujeito-professor. O estudo visa a analisar efeitos de sentidos no ensino ministrado em língua portuguesa, em contraste com as línguas nacionais da maioria dos alunos. Promove uma reflexão capaz de subsidiar o debate sobre a política de educação bilíngue em Moçambique, problematizando a complexidade multilinguística e cultural que caracteriza o contexto moçambicano.

O trabalho teórico-metodológico apresentado por Dóris Maria Luzzardi Fiss, no artigo *O Dizer da Professora: para além da indignação*, ao analisar o discurso pedagógico, a partir do que dizem as professoras sobre sua condição e as práticas que protagonizam, problematiza sentidos de crise do magistério e do

trabalho docente. A análise destaca as memórias social, profissional, de gênero, conduzindo ao reconhecimento de um sujeito processual, que se constitui nos e pelos processos que protagoniza, que se forma nas bordas intervalares da realidade, nos *entre-lugares*.

No artigo *Ressonâncias de Ambivalência e Resistência em uma Sala de Aula*, Leonidas R. Taschetto enfoca os discursos de alunos-policiais, produzidos em cursos de atualização profissional. No trabalho analítico-discursivo, busca compreender os processos que intervêm na constituição da subjetividade profissional. Situa um contexto educativo em serviço, verificando como os policiais significam a profissão e enfocam a sua condição, caracterizando um universo laboral subjetivo fortemente marcado pela ambivalência, um modo peculiar de resistência às determinações institucionais, sociais e políticas de transformações na profissão.

No artigo *A Dificuldade da Matemática no Dizer do Aluno: um estudo sobre a heterogeneidade discursiva*, Marisa Rosâni Abreu da Silveira destaca que o enunciado *Matemática é difícil* sofreu naturalização resultante de ressignificações atribuídas a fatos que marcaram a história da disciplina. A análise permite perceber que as dificuldades encontradas na aprendizagem da Matemática, manifestadas na voz do aluno, mostram a adesão aos já-ditos da disciplina, bem como os deslocamentos de sentidos produzidos, atestando a heterogeneidade que lhe é constitutiva.

Fernando Hartmann, no artigo *Análise de um Fórum Pedagógico de Discussão na Internet*, estuda o aparecimento de formas de comunicação pedagógica pela utilização de redes na internet, analisando o uso da língua nas formas de interlocução *on line*. Em consonância aos objetivos da pesquisa e ao referencial teórico adotado, considerando a noção de heterogeneidade enunciativa, destaca uma prática pedagógica que privilegiou a interação virtual e a criação de uma comunidade de aprendizagem.

Cristinne Leus Tomé, no artigo: *As Primeiras Professoras de Cláudia-MT entre 1978 e 1980: quem veio?*, numa perspectiva histórica e discursiva, enfoca a educação em seus primórdios no contexto de colonização mato-grossense. Em sua análise, considera o funcionamento discursivo a partir dos pronunciamentos de professoras-pioneiras da cidade de Cláudia, estudando a constituição de sua posição-sujeito.

No artigo *O Analista de Discurso em Formação: apontamentos à prática analítica*, a partir da análise de discurso fundada por Michel Pêcheux, Aracy Ernst-Pereira e Regina Maria Varini Mutti dirigem sua reflexão à formação do sujeito-pesquisador como analista de discurso, iniciando pela busca de significar algumas condições em que esta se realiza. É proposta uma sistematização dos procedimentos para concretizar a análise, com destaque às noções de falta, excesso e estranhamento, empregadas pelo analista tendo em vista a constituição e interpretação do *corpus*. Nesse movimento de retomada teórico-analítica, são potencializados subsídios para uma possível pedagogia da análise de discurso.

Através dos discursos produzidos, dos sentidos que escoam de nossas palavras, evidenciam-se modos de produzir determinados tipos de subjetividades e identidades, sintonizados com as realidades que os compõem. As pesquisas incluídas nesta Seção Temática têm este ponto convergente e, em função da riqueza de abordagens que o encontro entre pesquisa, educação e discurso possibilita, produzem-se, a partir de caminhos diferentes, de gestos de interpretação diversos. No entanto, como dizem os próprios autores, nenhuma das perspectivas adotadas busca uma totalidade, mas remete ao que foi dito em outras historicidades, resgatando a presença de outros dizeres. Todos os artigos, pois, surpreendem, pelas análises que se efetivam num espaço situado entre a estabilização do sentido e sua transformação, remetendo às muitas maneiras possíveis de nos produzirmos sujeitos, educadores, educandos, pesquisadores, fazedores de história e autores de relações pedagógicas que se querem criativas e ousadas.

Expomos aqui ao diálogo o cruzamento entre educação e estudos da linguagem, de onde emergem os enfoques de Língua, Discurso e Sujeito, vinculados a problemáticas que interrogam e surpreendem, produzindo sentidos profícuos para pensar a Educação que se deseja: múltipla, inquieta e sensível.

Referências

ORLANDI, Eni P. **Interpretação**: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico. Petrópolis: Vozes, 1996.

PÊCHEUX, Michel. A Análise de Discurso: três épocas (1983). In: GADET, Françoise; HAK, Tony (Org.). **Por uma Análise Automática do Discurso**: uma introdução à obra de Michel Pêcheux. Campinas: Editora da UNICAMP, 1997. P. 311-318.

Dóris Maria Luzzardi Fiss possui Mestrado (1998) e Doutorado (2003) em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. É Professora Adjunta na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Temas de pesquisa: ensino, linguagem, análise de discurso, aprendizagem, teorias do currículo, educação de jovens e adultos e formação docente.

E-mail: fiss.doris@gmail.com

Regina Maria Varini Mutti possui Mestrado (1980) e Doutorado (1993) em Linguística e Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. É Docente Colaboradora Convidada da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Atua no Programa de Pós-Graduação em Educação, Linha de Pesquisa: educação arte linguagem tecnologia. Temas de pesquisa: educação, linguagem, discurso, texto, ensino, currículo, formação.

E-mail: reginamutti@terra.com.br